

29616

IDADE DE INÍCIO DE CRISES INFLUENCIA NAS CARACTERÍSTICAS DE CEFALÉIA EM PACIENTES PORTADORES DE EPILEPSIA

Bruno Caires Colognese, Pedro Abraham Cherubini, Marina Amaral de Oliveira, Renata Gomes Londero, Laurize Palma

Hendges, Francisco Scornavacca, Carolina Machado Torres, Suzana Veiga Schonwald, José Augusto Bragatti.

Orientador: Marino Muxfeldt Bianchin

Introdução: Epilepsia e cefaléia são doenças neurológicas altamente prevalentes. Epilepsia atinge cerca de 1% da população mundial, enquanto cefaléia ocorre em 38-50% das pessoas. As duas condições dividem mecanismos fisiopatogênicos comuns. Relatos de cefaléia em pacientes neuropediátricos com epilepsia existem, mas esse assunto é pouco estudado devido ao pequeno número de pacientes avaliados e dificuldade de diagnóstico de cefaléia nessa população. Objetivos: Nesse estudo avaliamos a prevalência e as características da cefaleia em pacientes com epilepsia focal de início na infância, na idade adulta e após os 50 nos de idade. Métodos: Foram analisados 167 pacientes com epilepsia focal. Cento e vinte e cinco destes pacientes (74.8%) apresentavam cefaléia recorrente. Os pacientes foram divididos em 03 grupos, de acordo com a idade das crises. No primeiro grupo ficaram pacientes cujas crises iniciaram dos 0 aos 17 anos, no segundo, os pacientes que iniciaram com crises dos 18 aos 50 anos de idade e no terceiro grupo ficaram os pacientes que iniciaram crises após os 50 anos. Para cada paciente entrevistado, foi utilizado um questionário padronizado, verificando a ocorrência de epilepsia e cefaléia, idade de início das crises, frequência, intensidade, classificação e resposta ao tratamento. Resultados: Em nosso estudo, quanto mais precoce o início da epilepsia, maior a maior a chance de apresentar cefaléia. Todos os tipos de cefaléia foram mais comuns em pacientes que iniciaram ainda jovens com epilepsia. A cefaléia foi mais comum em mulheres que iniciaram com epilepsia até 50 anos. Após essa idade, a cefaléia em epilepsia foi mais frequentemente observada em pacientes do sexo masculino. Nos pacientes nos quais a epilepsia iniciava-se na infância, as crises eram mais frequentemente refratárias e a cefaléia ocorreu mais frequentemente associada a crises, sendo predominantemente observada no período pós-ictal e ocorrendo mais comumente na região occipital. Conclusões: Nossos achados sugerem que há maior sobreposição fisiopatológica entre epilepsia e cefaléia quando a epilepsia é iniciada na infância. De uma forma geral, nosso estudo demonstrou que a cefaléia observada em portadores de epilepsia tem características dependentes da idade de início das crises. Além disso, observamos achados sugestivos de sobreposição de mecanismos de doença entre cefaléia e epilepsia quando a epilepsia foi iniciada na infância. Essa associação foi menos observada quando o início das crises ocorreu após os 50 anos de idade. Esses achados sugerem diferentes mecanismos fisiopatogênicos para ocorrência da cefaléia em epilepsia, que são variáveis de acordo com o tipo de epilepsia e a idade de início das crises. Apoio: CNPq, CAPES, FAPERGS, HCPA-FIPE